

A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANTANA, Marlene Clara de¹
MATEUS, Jeferson Carvalho²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre a importância das cantigas de roda para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Assim sendo, têm como problema; as cantigas de roda influenciam no desenvolvimento da aprendizagem? Por conseguinte, temos como objetivo geral compreender como as cantigas de rodas influenciam no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Para tal, nos baseamos na pesquisa bibliográfica, e a coleta de dados foi realizada através de leituras de artigos, teses, TCC, entre outros. Estes foram alguns autores consultados nesta pesquisa: Nogueira (2013), Souza (2015), Santos (2010). No decorrer desse estudo foram abordados um pouco de vários aspectos como História da música, Cantigas de rodas, Educação Infantil e o desenvolvimento da criança. Através da discussão compreendemos que as cantigas de roda possibilitam a articulação de várias linguagens como oral, escrita, corporal, musical e gestual, além do desenvolvimento cognitivo e motor, bem como a dicção, a audição e a atenção. Estes fatores contribuem para a socialização da criança, sendo este um mecanismo importantíssimo para o crescimento saudável. As cantigas de roda estão esquecidas por pais, professores e etc. Por isso faz-se necessário e essencial abordá-las no contexto escolar e familiar para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças com mais descontração e leveza.

Palavras-chave: Cantigas de roda. Educação Infantil. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This work presents a bibliographical research on the importance of nursery rhymes for the development and learning of children in Early Childhood Education. Therefore, they have as

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica Pelo Instituto Federal Goiano - IFgoiano (marlene.clara@estudante.ifgoiano.edu.br).

²Mestre em História Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2012). Especialização em Docência na Educação Profissional e Técnica e Tecnológica – EPTT, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2020). Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Educação Física Escolar - EFE pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Arte Educação Intermediática Digital, pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Formação Docente Interdisciplinar: Diversidades Goianas, pela Universidade Estadual de Goiás (2016). Especialização em Gênero e Diversidade na Escola – GDE, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Letramento Informacional: Educação para Informação, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Direitos Humanos da Criança e Adolescente – DHCA, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás (2010). Graduado em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2016). Professor e Coordenador da Rede Estadual de Ensino. Coordenador da CPA, professor e orientador da Faculdade do Sudeste Goiano – FASUG. (mateusjeferson@hotmail.com).

a problem; Do nursery rhymes influence the development of learning? Therefore, our general objective is to understand how nursery rhymes influence the development of children's learning. To this end, we based ourselves on bibliographic research, and data collection was carried out through readings of articles, theses, TCC, among others. These were some authors consulted in this research: Nogueira (2013), Souza (2015), Santos (2010). In the course of this study, a little of various aspects such as History of music, Cantigas de roda, Infantile Education and the development of the child were addressed. Through the discussion we understand that the nursery rhymes enable the articulation of various languages such as oral, written, body, musical and gestural, in addition to cognitive and motor development, as well as diction, hearing and attention. These factors contribute to the child's socialization, which is a very important mechanism for healthy growth. The nursery rhymes are forgotten by parents, teachers, etc. Therefore, it is necessary and essential to address them in the school and family context for the development and learning of children with more relaxation and lightness.

Keywords: Cantigas de roda. Child education. Development.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância das cantigas de roda para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil, bem como averiguar quais emoções são despertadas nas crianças. Emoções que possam contribuir para o desenvolvimento: alegria, zelo, confiança, etc, como também para o desenvolvimento intelectual, coordenação motora, agilidade, entre outros.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 37) deixa claro que as crianças se desenvolvem através das brincadeiras, e as cantigas de roda oferecem essa diversão possibilitando o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização. O documento propõe que sejam trabalhados: o Eu o Outro e o Nós; através do Corpo, Gestos e Movimentos; Fala, Escuta Pensamento e Imaginação; Traços, Sons, Cores e Formas; Espaço, Tempo, Quantidade, Relação, e Transformação, bem como em outras habilidades que se desenvolvam dentro das cantigas de roda, tornando o aprendizado mais prazeroso, porque a música está a disposição de quem quiser fazer uso dela. Precisa-se fazer uso do encantamento e da magia que a cantiga de roda proporciona para despertar em nossas crianças o interesse pelo saber, pois as cantigas produzem espaços alegres e convidativos para a alfabetização. Os professores ou responsáveis precisam oportunizar momentos lúdicos e envolventes, uma vez que esses momentos são importantíssimos para as crianças nesse processo de alfabetização. Portanto as cantigas de roda, como processo de aprendizagem, vão muito além da escrita e da

leitura, permitindo que as crianças aprendam por meio de suas vivências, estimulando também a imaginação, concentração e memória, não esquecendo que o físico e o motor também são trabalhados, já que as crianças pulam, dançam e cantam no ritmo das cantigas.

O fundamento deste trabalho é nas leituras e reflexões teóricas sobre as cantigas de roda e qual os benefícios que elas possibilitam no desenvolvimento das crianças. Verifica-se com este estudo que as cantigas contribuem para o divertimento e auxilia no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

As cantigas de roda, também conhecidas como ciranda e brincadeiras, fazem parte do folclore brasileiro. De letras, ritmo e melodia simples, de fácil entendimento e com muita ludicidade envolvida, as crianças se divertem ao participar. As letras são criadas pelo povo sem um autor determinado, sendo passada de geração a geração. Para começar a brincadeira as pessoas dão-se as mãos, formando uma roda para cantar e dançar, respeitando os comandos que lhes são impostos, trazendo para o aprendizado do aluno o respeito em obedecer às regras que serão necessárias para a realização da brincadeira. Isso proporciona as crianças o desenvolvimento e aprendizagem, tanto cognitivo, afetivo, social, corporal, intelectual, motor, etc.

Pretende-se também com este trabalho, incentivar professores e crianças a se envolverem mais com a música e que ela faça parte de seu cotidiano, fazendo menos uso de tecnologias, que muitas vezes prejudica a visão, postura corporal e até mesmo a interação com outras crianças.

Pensando nestes problemas, resolvemos desenvolver este artigo, tendo como problemática: Como as cantigas de roda influenciam no desenvolvimento da aprendizagem? Nos dias atuais, as crianças estão tão envolvidas com os meios tecnológicos, por isso incentivá-las a ouvir, dançar e contar as músicas do nosso folclore é um meio para que elas conheçam um pouco mais do nosso passado histórico e aprendam através das brincadeiras o conteúdo proposto na aula, pois através das brincadeiras se aprende também.

No entanto, é preciso ter cuidado com as cantigas a ser apresentadas as crianças, algumas têm letras que não são apropriadas para elas, não esquecendo, que as cantigas são para crianças e adultos, por isso, a necessidade da escolha cuidadosa para as crianças, para que não venham aguçar interesses e vocabulários inapropriados para os pequenos.

Então o objetivo geral é compreender como as cantigas de rodas influenciam no desenvolvimento da aprendizagem das crianças no ano de 2021. Com isso foram delimitados

os seguintes objetivos específicos: Compreender como as cantigas de roda influenciam no desenvolvimento das crianças; Entender de que forma as cantigas de roda podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil; Entender como as cantigas de roda podem enriquecer o vocabulário das crianças.

Portanto, através das leituras dos textos de Filinto (2000), Silva (2013), Godói (2011), Souza (2015), dentre outros, concluímos que as cantigas de roda trás vários benefícios para o aprendizado dos alunos da Educação Infantil. O professor pode trabalhar com as cantigas de roda, proporcionando momentos agradáveis e de aprendizado para as crianças, fazendo uso das repetições de palavras das cantigas, e deixando fixar as palavras na mente dos ouvintes, trabalhando de forma agradável e divertida, proporcionando o aumento do vocabulário das crianças e desenvolvendo também os movimentos corporais, a dicção, a audição e atenção, mecanismo importantíssimo para o crescimento de uma criança saudável.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho visa uma discussão sobre a influência da cantiga de roda no desenvolvimento e aprendizagem das crianças da educação infantil e que elas aprendem com os adultos em sua idade mais tenra. Alguns autores dizem que as cantigas de roda podem ser benéficas para as crianças, outros dizem que a criança precisa ser estimulada e a música possibilita a articulação de várias linguagens como oral, escrita, corporal, musical e gestual, além do desenvolvimento cognitivo e motor. A escola o lugar certo para as manifestações culturais como a cantiga de roda.

2.1 HISTÓRIA DA MÚSICA

Sabemos que a música faz parte de nossas vidas há muito tempo, em culturas e continentes diferentes. Podemos entender que desde antes de nascer, a música já esta presente na vida das pessoas, pois as maiorias das mães cantam para seus filhos quando eles ainda estão dentro da barriga e, depois que eles nascem, ouvem as canções de ninar. Existem várias cantigas de roda como Ciranda Cirandinha, Peixe Vivo, A canoa Virou, Batata Quente, Escravo de Jó, Corre Cotia, Terezinha de Jesus dentre outras canções populares de domínio público.

Nogueira (2013, p. 1) relata a presença da música na vida dos seres humanos e que ela exerce as mais variadas funções.

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas: ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. (NOGUEIRA, 2013, p. 1).

Como o autor citado menciona como a música está presente na vida das pessoas e é uma linguagem universal. Godói (2011, p. 10) afirma também que a música sempre esteve presentes nos mais diversos povos desde a antiguidade, como nos gregos, egípcios e árabes. A palavra música tem origem na mitologia grega e significa “a arte das musas”. As musas eram seres celestiais ou divindades que inspiraram as artes e as ciências e tinha Orfeu, filho de Apolo, como seu deus.

Segundo Godoi (2011, p. 12) “a música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas que a usava em cultos religiosos e para atrair atenção à fé cristã”. Observa-se, com isso, que a música envolve as pessoas das mais variadas etnias, religiões e classes sociais.

2.2 CANTIGAS DE RODA

Neste tópico, iremos falar de alguns temas que são de fundamental importância para a compreensão do assunto cantigas de roda. Discorreremos também a temática cantiga de roda na visão de alguns autores. Aproveitaremos também para falar de como foi seu surgimento.

Segundo Alencar (2010, p. 111) “as cantigas de roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano”.

Já para Gaspar (2010, p.56) as cantigas de roda são: “canções populares, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas, formando grupos de crianças [...]. Também são conhecidas como cirandas [...]”.

Entende-se que as cantigas de roda são músicas que são usadas nas brincadeiras de roda, conhecidas também como ciranda. Na brincadeira usa-se grupo de pares de crianças ou até mesmo adultos.

As palavras dos autores acima podem ser integradas as palavras de Silva (2010, p. 3), as cantigas de roda:

Consistem em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referente à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e geralmente, coreografia. (SILVA, 2010, p. 3)

De acordo com os relatos dos autores acima citados, Alencar (2010), Gaspar (2010), Silva (2010), percebe-se que as cantigas de roda são músicas e brincadeiras nas quais as crianças se expressão e extravasam os seus sentimentos e movimentos quando estão envolvidos na dança.

Quanto à origem das cantigas de roda, Santos (2010, p. 19) afirma que:

Todas essas manifestações têm origens em outros países, que em épocas passadas foram trazidas ao Brasil e aqui permaneceram como herança cultural até os dias atuais, carregadas de valores, visões e comportamentos diferentes, guardados na lembrança do povo brasileiro.

Mesmo sendo originárias em outros países, as cantigas de roda chegaram ao Brasil e aqui permanece até os dias de hoje, contudo é necessário fazer com que permaneça viva na vida das pessoas, principalmente dentro das escolas.

Filinto (2000, p.20) explica que: “cantigas e brincadeiras de roda são conhecidas desde o século XVII que vem no decorrer do tempo sofrendo pequenas modificações, conhecidas em todo Brasil, com suas particularidades regionais do país, auxiliando as crianças a conhecer suas próprias raízes.”

Como isso, entendemos que as cantigas de rodas estão presentes nas regiões e, por causa dos costumes de cada região, sofrem influências e se modificam ao longo do tempo, levando as crianças a se inteirar do ambiente em que vive, conhecendo a sua própria cultura, (FILITO, 2000).

Desse modo, Silva (2013, p.34) nos afirma que:

As rodas cantadas possibilitam a liberdade de movimentos, a criação, recriação e reprodução dos gestos e movimentos, incorporando novos desejos, anseios e

dinâmicas sociais, fazendo assim uma ruptura com as danças oriundas das cortes com gestos padronizados e diante a uma prática saudável admite as formalidades e informalidades da dança, com manifestações corporais, sociais e sentimentais. Assim, a prática dessa brincadeira possibilita à criança a apropriação do componente lúdico valorizando outras linguagens artísticas, como teatro e música. (SILVA, 2013, p. 34).

Portanto, as cantigas de roda dão liberdade de movimentos e a criança pode criar gestos e movimentos novos de acordo com a música ou seguindo movimentos em conjuntos com outras crianças e, assim, se socializando, brincando e aprendendo.

De acordo com Godoi (2011, p. 24) “A música pode ser usada de forma constante na sala de aula, como por exemplo, para cantar canções e que as crianças digam seus nomes e o nome de seus colegas, possibilitando uma interação muito interessante entre os alunos.”

Com isso a criança se diverte e exercita o corpo ao mesmo tempo, absorvendo benefícios para seu desenvolvimento físico e motor. Por ser uma brincadeira com palavras repetitivas, como as cantigas de roda tem essa particularidade de articular e contribuir no processo de alfabetização, desenvolvendo habilidades de escrita e leitura nas crianças que delas participam. Por isso faz-se necessário que o professor utilize desse recurso tão importante e que está ao alcance de todos em livros, na internet e etc.

Farias (2013, p. 27) afirma que:

[...] as cantigas de roda são como “poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), a coreografia (o movimento) e o jogo cênico (a representação) se fundem numa única atividade lúdica”.

Entende-se que trabalhar com as cantigas de roda faz um bem enorme as crianças, pois ela abrange um leque de possibilidades de aprendizado e benefícios, envolvendo o todo. E o lúdico é uma atividade que as crianças se identificam por conta da energia que elas têm para participar das atividades.

Maffioletti (2008, p. 15) diz que:

Canções utilizadas em brincadeiras de roda cantada, realizadas como forma de recreação por adultos e crianças. Sua formação clássica consiste em formar uma roda de mãos dadas, com o rosto voltado para o centro, movimentando-se para a direita ou para a esquerda, em andamento eleito pelo grupo.

De acordo com o autor Maffiolette (2008), é preciso buscar essas tradições para que as crianças se envolvam com a música e que na hora da recreação os professores deixem um

pouco de lado esse ensino cheio de conteúdo, no qual muitas vezes as crianças ficam enfadadas com o mesmo e não aprendem nada.

Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil - RCNEI (1998, p.13) é formado por um agrupamento de referências e orientações, tendo como eixo do trabalho pedagógico, “o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma”. De acordo com o Referencial, o objetivo da educação infantil é o cuidar da criança, considerando a alimentação, a limpeza e o lazer. Na BNCC, o eixo da educação infantil hoje é as interações e as brincadeiras, ela diz que as crianças se desenvolvem através das brincadeiras, e as cantigas de roda oferecem essa diversão, possibilitando desenvolvimento, aprendizagem e socialização, e o mais importante é que as cantigas são de fácil acesso, podendo ser utilizado a qualquer momento.

A BNCC (2017) afirma que:

De acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BNCC, 2017, p. 37)

Precisa-se usar o encantamento, a magia, das interações e brincadeiras, despertando em nossas crianças o interesse pelo saber, pois esse momento se torna propício e convidativo para a alfabetização, desenvolvimento e diversão dos alunos. Nessa fase é importante explorar usando a ludicidade que a brincadeira oferece para o desenvolvimento, aprendizagem e socialização dos mesmos, como é pontuado na BNCC (BRASIL, 2017, p. 37).

Sendo assim, Farias (2013, p. 32) diz que:

Quando pensamos a alfabetização, é necessário que pensemos também no desenvolvimento da criança em todos os aspectos, desde o social até o cognitivo, por isso a importância do uso das cantigas e brincadeiras nessa fase, pois permitem a criança criar e firmar seu próprio pensamento, por meio da representação e da construção que as brincadeiras trazem, através dos papéis representativos. (FARIAS, 2013 apud MICHERT, 2016, p.623).

Os professores ou responsáveis precisam oportunizar momentos lúdicos para as crianças, pois esses momentos são importantíssimos para eles no processo de alfabetização.

Soares e Rubio (2012, p.11) mencionam, “As cantigas de roda e as parlenda, quando bem direcionadas, apresentam-se como recurso para a leitura lúdica no processo de introdução da criança no mundo da leitura. [...] facilitam a compreensão do código linguístico”.

Portanto, as cantigas de roda precisam ser bem direcionadas, pois elas introduzem as crianças o mundo da leitura e escrita, permitindo que as crianças aprendam de forma lúdica, induzindo-as, a usar sua imaginação e criatividade. Não esquecendo que o físico e o motor também são trabalhados. (SOARES E RUBIO 2012 apud MECHERT, 2016, p. 624).

Martins (2003, p.24) também é a favor das cantigas de roda no ensino aprendido dos alunos, quando diz que “as cantigas de roda, através de sua linguagem literária, impulsionam a criança a uma cultura lúdica e traz símbolos e signos a serem manipulados, produzindo nova forma de cultura”. Isso possibilita o desenvolvendo assim de forma prazerosa e divertida.

No entanto, para Silva (2013, p.23) as crianças aprendem com os adultos, adquirindo experiências na mais tenra idade.

Acredito que no processo de ensino importante é compreender o mundo no encontro-confronto do sujeito com a teoria e a prática. No entanto, no caso das crianças de 0 a 6 anos de idade, educadas e cuidadas em creches e pré-escolas, esta compreensão (e construção) do mundo não acontece no encontro-confronto com a teoria e a prática, mas sim no encontro-confronto das crianças com o próprio mundo! Ou seja, acontece nas experiências, nos seus encontros confrontos com o(s) outro(s) (adulto e crianças desde a mais tenra idade), com a dimensão cultural, social e natural que as cerca. Uma experiência marcada e simultaneamente edificada pela brincadeira e interações, sendo estas construídas e mediadas pelas e nas linguagens. (SILVA, 2013, p. 23).

No mundo cultural, social e natural onde estão inseridas, as cantigas de roda favorecem as brincadeiras e interações das crianças no encontro e confronto com o mundo em que vivem mediadas pelas suas linguagens.

Portanto, Nogueira (2000, p.5) nos adverte, para uma “pedagogização da brincadeira”, na qual as brincadeiras sofrem uma mudança em sua característica vital entre elas, “a de veicular livremente a cultura infantil, ao priorizar aspectos educativos quando utilizados pela escola”. (NOGUEIRA, 2000, p. 5). Mas o autor ainda nos diz que para que tal pedagogização não aconteça, as instituições e professores precisam elaborar suas preposições pedagógicas com suporte teórico, relacionados com alguns autores “que têm lidado com a questão da brincadeira com rigor, para poderem estabelecer os alcances e limites desta

prática” (NOGUEIRA, 2000, p.5). Afinal de contas é importante que se brinque de roda com as crianças e use as cantigas de roda.

2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DAS CANTIGAS DE RODA

Falaremos um pouco sobre a Educação Infantil onde Souza (2015) comenta sobre esse olhar diferenciado para as crianças na escola, que surgiu há pouco tempo. Segundo a autora, essa condição surge com a necessidade das mães terem que sair de casa para trabalhar e com isso seus filhos ficavam sem ocupação. Todavia a Educação Infantil veio para suprir essa demanda e as mães tivessem um lugar para que seus filhos fossem cuidados e educados. Souza (2015) expõe que:

A Educação Infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança pequena. Surgiu como uma instituição assistencial que vinha com objetivo de suprir as necessidades da criança e de ocupar, em muitos aspectos, o lugar da família. O atendimento às crianças de 0 a 6 anos em instituições especializadas tem origem com as mudanças sociais e econômicas, causadas pela revolução industrial no mundo todo. Neste momento as mulheres deixaram seus lares por um período, onde eram cumpridoras de seus afazeres de criação dos filhos e os deveres domésticos, cuidando do marido e família, para entrarem no mercado de trabalho. Atrélado a este fato, sob pressão dos trabalhadores urbanos, que viam nas creches um direito, seus e de seus filhos, por melhores condições de vida, deu-se início a educação infantil. (SOUZA, 2015; MEDEIROS, 2015, p. 11).

Com a revolução industrial, várias mudanças sociais e econômicas ocorreram. Com isso, as crianças de 0 a 6 anos tiveram um lugar em instituições especializadas, sendo assistidas por outras pessoas que não eram suas famílias enquanto suas mães entravam no mercado de trabalho, deixando seus afazeres domésticos: cuidados com os filhos e marido. Com isso deu-se início a Educação Infantil.

Continuando com Souza (2015, p. 11), ela diz ainda que, com a Constituição de 1988, a Educação Infantil foi reconhecida com direito da criança a creche e pré-escola gratuitas. Vejamos que ela diz:

Através de muita luta a partir da Constituição de 1988, é que a Educação Infantil, pela primeira vez na história do Brasil, reconheceu um direito próprio da criança pequena que era o direito à creche e à pré-escola. Há reafirmação da gratuidade do ensino público em todos os níveis. A partir daí, tanto a creche quanto a pré-escola, são incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica e não mais assistencialista. Esta perspectiva pedagógica vê a criança como um ser social,

histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural. Foram muitas lutas, conquistas e derrotas. Por hora, é dizer que após uma longa trajetória, a criança brasileira de 0 a 6 anos é hoje concebida como um sujeito de direitos à educação, direitos que devem ser atendidos por instituições no âmbito dos sistemas escolares e no âmbito das esferas do 12 governo. (SOUZA, 2015; MEDEIROS, 2015, p. 11)

Com muito luta a creche e a pré-escola foi incluída na política educacional, passando então para uma concepção pedagógica e não assistencialista com era antes, a criança passa a ser um ser social e histórico, pertencendo a uma classe social e cultural. Não foi fácil chegar a esse patamar, muitas lutas foram travaram no decorrer da história, mas, com vitórias em algumas delas também. Hoje as crianças brasileiras de 0 a 6 anos são concebidas como sujeitos de direitos, devendo ser atendidas por escolas e pelas esferas dos doze governos.

Para Brougere (1998, p. 20) “O brincar não é inato nas crianças e nem uma dinâmica interna do sujeito, mas sim, uma atividade carregada de uma significação social precisa que, assim como outras, exige aprendizagem”. Com isso, os pequenos precisam se mover em todos os sentidos, para que haja aprendizado, e a música é um meio inesgotável de movimento e aprendizado.

Entendemos que a escola é o lugar certo para as manifestações culturais como a cantiga de roda, sendo bastante comum os professores introduzi-las em suas aulas. Contudo, Snyders Apud Madalena (1998, p.19) relata que “ali onde há alegria, há um passo à frente, crescimento da personalidade no seu conjunto”, isso é, se a escola promover situações de alegria, promoverá “a totalidade da pessoa [...] a totalidade da vida: sentir, compreender, força de agir” (SNYDERS, 1998, p. 19).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010, p.16) “um dos princípios que a proposta pedagógica para as instituições de educação infantil deve respeitar é o estético: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.” Pelo que tudo indica, a música está sempre presente na vida das pessoas.

Nessa mesma perspectiva da ludicidade e liberdade de expressão, Souza (2015, p. 39) salienta que:

Por meio das cantigas de roda na Educação Infantil, a música vem sendo um suporte para atender os objetivos dos professores, com a formação de hábitos, comportamentos e atitudes, memorização de conteúdos e aprendizado dos mesmos, além do resgate à cultura em que estão situados. A música não vem como um substituto da educação sistemática, ela tem como função agir na criança em sua totalidade, fazendo com que o mesmo se sinta mais à vontade. Nos dias de hoje as

crianças estão mais voltadas as brincadeiras informatizadas, com isso, condições físicas e psicológicas estão sendo cada vez mais afetados.

Então, as cantigas dão suporte ao professor no aprendizado dos alunos na memorização dos conteúdos ministrados, usando a música como objeto principal, pois ela age na criança em sua totalidade. A autora diz que as brincadeiras informatizadas vêm prejudicando as condições físicas e psicológicas das crianças. Ela salienta ainda que caiba ao professor criar espaços e momentos para que os alunos conheçam as cantigas de roda, porque em casa os familiares estão ocupados com outras coisas. Contudo Souza (2015, p. 39) afirma que

Deve-se modificar este caminho, dando uma oportunidade a conhecer a cantiga de roda como um meio completo para o desenvolvimento da criança e ao mesmo tempo praticando atividade lúdica sem dispor nenhum comportamento específico que evita separá-la de brincadeiras infantis, pelo contrário, brincando com as cantigas de roda a criança tem acesso além da poesia, à dança, à música e outros elementos importantes para seu desenvolvimento e autonomia. (SOUZA, 2015, p. 39)

Portanto Souza (2015) afirma que a família precisa oportunizar momentos para que as crianças conheçam as cantigas de roda, pois elas levam o desenvolvimento intelectual e motor às crianças de formar lúdica, tornando-o autônomo sem deixar de ser uma brincadeira infantil tornando instrumento importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Souza (2015, p. 39) argumenta que “Nessa perspectiva, as propostas para a expressão musical, na educação infantil, devem respeitar o modo de sentir, perceber e pensar das crianças, através de atividades que possam ser vivenciadas por elas de forma significativa.” Lembrando que é despertada na criança a criatividade e a sensibilidade para a música, “apoiando-se na ludicidade e em suas manifestações espontâneas”.

Nogueira (2003, p. 24) nos informa a respeito do desenvolvimento social da criança através da cantiga:

A música também é importante do ponto de vista da maturação individual, isto é, do aprendizado das regras sociais por parte da criança. Quando uma criança brinca de roda, por exemplo, ela tem a oportunidade de vivenciar, de forma lúdica, situações de perda, de escolha, de decepção, de dúvida, de afirmação. (NOGUEIRA, 2003, p. 24)

Através da música a criança tem a oportunidade de desenvolver habilidades sociais. Na brincadeira, em especial de roda, ela pode vivenciar a dor, a tristeza, a decepção, a escolha e muito mais, aprendendo com cada situação.

Dessa forma, Santos (2010, p. 28), comenta que:

Devem-se focalizar os objetivos gerais da exploração do brinquedo de roda como fator educativo da criança e como contribuição no seu desenvolvimento. Pois, é através da cultura popular tradicional que podemos observar uma maior aproximação entre as pessoas, é o momento em que, raças, credos, classes sociais se interagem, formando uma sociedade mais homogênea, valorizando a criatividade humana. (SANTOS, 2010, p. 28).

A autora enfatiza que é preciso que as crianças tenham acesso e explore as brincadeiras de rodas, de nossa cultura popular, pois isso contribuirá para o seu desenvolvimento. Ela faz as pessoas se aproximar, juntando crenças, raças, classes sociais. Souza (2010) continua com sua opinião a respeito das cantigas de roda, “por isso é tão importante o resgate das cantigas de roda no âmbito da escola, pois é no cantar, no dramatizar, no cooperar e receber reciprocamente a contribuição do outro que se estará fortalecendo os laços de amizade e respeito pelo próximo”. (SANTOS, 2010, p.28).

Entende-se, que a cantiga de roda só tem a contribuir para o desenvolvimento das crianças, além de perpetuar as tradições folclóricas.

Silva (2014, p. 35) também investigou o emprego da música na Educação infantil no processo de ensino aprendizagem, verificando o uso das cantigas de roda na sala de aula pelos docentes. Ela contatou que:

[...] a música (ritmo e melodia) é o componente que merece destaque na cantiga de roda, uma vez que a linguagem musical é fundamental para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e do autoconhecimento da criança. Assim sendo, o trabalho com cantigas de roda na alfabetização pode auxiliar no desenvolvimento das crianças a partir do momento em que o professor explora essa atividade com objetivo pedagógico, para facilitar o processo ensino aprendizagem (SILVA, 2014, p. 35).

Em suma, Silva (2014, p. 35), atestou que a música, com seu ritmo e melodia é importante para o desenvolvimento corporal, do equilíbrio, das expressões, da auto-estima e do conhecimento da criança, principalmente quando o professor aprecia a atividade com objetivo pedagógico. A alfabetização fica mais leve fazendo com que a criança aprenda de uma maneira mais leve e prazerosa, pois o aprendizado é espontâneo, sem sofrimento.

Para Souza (2015, p. 39) tem embasamento o desenvolvimento intelectual e motor da criança:

As contribuições das cantigas de roda para educação infantil embasam-se nesta importância do desenvolvimento intelectual e motor da criança, pois os cantos poéticos se ornaram instrumento importante neste processo. A brincadeira é uma maneira de expressar e de interpretar o mundo e é um material simbólico para a criança. À medida em que a criança se relaciona socialmente e usa a linguagem, suas imaginações vão se constituindo. (SOUZA, 2015, p. 39).

A autora diz que as cantigas têm grande contribuição no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, sendo instrumentos importantes neste processo. Ela usa a brincadeira para expressar e interpretar o mundo em sua volta, enquanto sua imaginação e linguagem vão se constituindo.

Segundo o RCNEI (1998) quando a criança aprende música, ela integra a experiência a vivência, “Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-se para níveis cada vez mais elaborados.” Portanto buscará cada vez mais se aproximar da música para adquirir conhecimentos novos a respeito do assunto. (RCNEI, 1998, p.48). Precisamos incentivar nossas crianças para que elas tenham prazer em querer adquirir cada vez mais conhecimentos, uma vez que o conhecimento abre uma janela de oportunidades principalmente através daquilo que proporciona satisfação.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O desenvolvimento da metodologia usada para a realização desse trabalho foi através de levantamentos de dados obtidos a partir de leituras de trabalhos acadêmicos como teses, artigos, TCC, periódicos e etc., com uma abordagem de trabalho qualitativa, Pois de acordo com Goldenberg (1997, p. 34) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Portanto, Goldenberg (1997) nos informa que:

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir

que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Os pesquisadores que aderem a esse tipo de pesquisa procuram a explicação das coisas. Defendendo com isso, um modelo único para todas as ciências, pois cada uma tem suas especificidades com uma metodologia própria. Nesta pesquisa o pesquisador não poderá estabelecer juízos, preconceitos e crenças, para que a pesquisa não seja contaminada.

Este trabalho é uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, sendo elaborado por leituras de materiais já existentes. De acordo com Gil (2002, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Gil (2002, p.44) continua dizendo que a pesquisa bibliográfica é:

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

Em suma, podemos encontrar materiais para essa pesquisa em periódicos, fascículos, jornais, revistas, livros, mapas, etc. Quase todos os estudos são exigidos que o trabalho seja dessa natureza. Há também pesquisas que são exclusivamente desenvolvidas por fontes bibliográficas, pois, ela se utiliza da contribuição de vários autores a respeito de algum assunto definido.

Gil (2002, p. 45) relata que, “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” Principalmente quando a pesquisa necessita de dados espalhados no espaço. Exemplo: um pesquisador não poderia percorrer todo o território em busca de dados sobre determinado assunto. Ela é indispensável também na aquisição de conhecimentos históricos. Contudo os achados foram relevantes para a pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos realizados, foi possível compreender que a cantiga de roda tem um papel fundamental na Educação Infantil. Além de possibilitar o acesso a poesia, a dança, desenvolve a socialização entre os pares, a motricidade a afetividade, o cognitivo, trabalha a timidez e a agressividade. As cantigas de roda na Educação Infantil também tem sido um suporte para que os professores atinjam seus objetivos, pois na música encontramos formas mais simplificadas onde as crianças se sentem a vontade e feliz, memorizando os conteúdos exposto com mais facilidade. Ensina boas maneiras, atitudes e comportamentos, além de proporcionar o resgate da cultura onde ela está inserida.

O professor precisa explorar as cantigas de roda com objetivo pedagógico. O trabalho com a música é fundamental para o desenvolvimento das expressões, auto-estima, do equilíbrio, e do autoconhecimento dos alunos. Portanto, as cantigas de roda têm esse poder de influenciar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, pois o professor pode trabalhar usando a ludicidade, já que esta metodologia deixa as crianças fascinadas, e com esse encantamento os alunos se interessam mais, absorvendo melhor o conteúdo exposto durante da aula, atingindo o objetivo esperado pelo professor. Trazendo com mais clareza o conhecimento que ele quer expor aos alunos, tornando suas aulas mais dinâmicas, agradáveis e, com certeza, proporcionando mais participação e aprendizado para seus alunos.

Um detalhe importante, o professor precisa escolher com cuidado as cantigas a ser apresentada na Educação Infantil, pois algumas têm letras que não são muito indicadas para a idade das crianças. Conhecimentos que não precisa ser passado nesta fase da vida. Por exemplos aqueles que despertam a sexualidade na criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Sylvia- **A música na educação infantil**. 4. Ed. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.

AS 40 CANTIGAS DE RODA MAIS POPULARES DO BRASIL, 2020. Disponível em:<<https://www.todamateria.com.br/cantigas-de-roda/>>. Acesso em: 23 de Set.2021.

BRASIL. BNCC.basenacionalcomum.mec.br, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 24 de Ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Editora Pioneira, 1998, p.1-32.

Disponível em: < <http://www.webartigos.com//> > acesso em: 31 de Ago. de 2021.

FARIAS, Elaine Gebrim. **As Cantigas e Brincadeiras de Roda Como Instrumento Pedagógico na Alfabetização**. Alto Paraíso-GO, Dezembro de 2013.

FELINTO, Marilene. Do que você gosta de brincar? **Folha de São Paulo**. 500 Brincadeiras. São Paulo, 16 abril, 2000.

GASPAR, L. **Brincadeiras de roda**. 2010. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br>
Acesso em: 23 de Ago. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MAFFIOLETTI, L. A. **A dimensão lúdica da música na infância**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MARTINS, M. A. N. S. **Brincadeira Infantil**. Do imaginário ao real – aspectos cognitivos e sociais. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

MICHERT, Carolina; MULLER, Jessica dos Santos; HENDEL, Geisa do nascimento; VOOS, Jordelina Beatriz Anacleto. **Vivências do letramento digital: a construção das cantigas de roda no desenvolvimento da leitura e da escrita**. II Coldebuca – 5 e 6 de Setembro de 2016 – Joinville, SC, Brasil.

NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, v. 5, n. 2, 2003.

RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. 10º. Ed. Brasília, Distrito Federal: Editora do Senado, 1998.

SANTOS, Benedita do Socorro Matos. **Cantigas de roda: o resgate popular na formação sócio-cultural do aluno**. 2010.

SILVA, Aline G. F. da. **Jogos e brincadeiras na escola**. Web artigo. 18 de mar. 2010.

SILVA, Maria D. B. **Música e aprendizagem na educação Infantil**. 2014. 42p. Monografia (Graduação em Educação Infantil e Desenvolvimento) – Universidade Cândido Mendes, Recife, 2014.

SILVA, Mariana da. **As cantigas de roda nos relatórios, artigos e memórias de estágio de Educação Infantil do curso de Pedagogia da UFSC**. 2013.

SNYDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole Ltda, 1988.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2012.

SOUZA, Mariana Chaves. **Cantando, dançando e aprendendo**: cantigas de roda na educação infantil / Mariana Chaves de Souza, Niedja Nara Bezerra Medeiros. – João Pessoa: UFPB, 2015.

SILVA, Laize Carolina Francisco da. **A importância das brincadeiras nas práticas pedagógicas da educação infantil**. 2018. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.